

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL VOLTADA PARA OS IDOSOS

THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH PREVENTION FOR THE ELDERLY

Gilvania Rodrigues dos Santos¹

Cassiane Alves dos Santos²

Eva Milena Pedreira do Nascimento³

Ivana Matos Alves⁴

Laryssa Cristiane Lanes da Fonseca⁵

Gabriel Bastos Texeira⁶

RESUMO: O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a importância da prevenção da saúde bucal dos idosos, a partir da discussão teórica dos temas: saúde bucal, prevenção, qualidade de vida, problemas bucais e seus benefícios. Foi realizado um levantamento de dados com base em artigos publicados no período de 2014 a 2025. O estudo identificou que, apesar dos benefícios que a prevenção da saúde bucal oferece à população idosa, observa-se uma alta prevalência de problemas bucais, tais como: cárie radicular, doença periodontal, lesões nos tecidos moles e câncer bucal. Além disso, destaca-se a dificuldade de oferta de serviços odontológicos preventivos para essa população, o que configura uma questão alarmante de saúde pública, especialmente considerando o envelhecimento progressivo da população brasileira. Outra situação evidenciada ao longo deste trabalho é a ausência de capacitação dos profissionais de odontologia para o atendimento de pacientes geriátricos, o desinteresse das políticas públicas em oferecer suporte adequado aos idosos, e, principalmente, a falta de um plano de ação que garanta um atendimento digno e compatível com as necessidades dessa população nas unidades básicas de saúde.

5110

Palavras-chave: Prevenção. Saúde bucal na terceira idade. Idosos. Dificuldade de acesso à saúde bucal.

ABSTRACT: This Final Course Work presents the importance of oral health prevention for the elderly, based on the theoretical discussion of the following topics: oral health, prevention, quality of life, oral problems and their benefits. A data survey was carried out based on articles published between 2014 and 2025. The study identified that, despite the benefits that oral health prevention offers to the elderly population, there is a high prevalence of oral problems, such as root caries, periodontal disease, soft tissue lesions and oral cancer. In addition, the difficulty in offering preventive dental services to this population is highlighted, which constitutes an alarming public health issue, especially considering the progressive aging of the Brazilian population. Another situation highlighted throughout this study is the lack of training for dental professionals to care for geriatric patients, the lack of interest in public policies to offer adequate support to the elderly, and, mainly, the lack of an action plan to guarantee dignified care that is compatible with the needs of this population in basic health units.

Keywords: Prevention. Oral health in old age. Elderly people. Difficulty in accessing oral health.

¹Discente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

²Discente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

³Discente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

⁴Discente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

⁵Discente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

⁶Docente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

I INTRODUÇÃO

O uso do acesso aos serviços odontológicos por idosos brasileiros ainda apresenta cenários precários, muitas vezes associadas a práticas mutiladoras. A saúde bucal dos idosos ainda necessita de uma visão mais ampla das políticas públicas e dos profissionais, para que se obtenha uma odontologia preventiva e não emergencial (Silva et al., 2021).

O envelhecimento da população brasileira não envolve apenas uma mudança na economia, acaba envolvendo também toda a sociedade, situação que acaba necessitando de um cuidado integral, para que o bem-estar social e físico da terceira idade possa ser garantidos. No auge da idade as doenças crônicas e sequelas afetam a capacidade funcional dos idosos, deixando-os a disposição de seus cuidadores ou tutor responsável (Helluing, 2016).

A saúde bucal vai além da ausência de doenças, pois o comprometimento dessa região pode afetar a saúde geral do indivíduo, com isso desenvolvendo outros problemas como endocardite bacteriana, baixa estima e depressão entre as pessoas da terceira idade (Puturidze et al., 2018).

No Brasil, os idosos apresentam alto predomínio de doenças bucais, como cárie radicular e doença periodontal, somado a um elevado uso de próteses dentárias, situação que demanda um maior cuidado com a higiene bucal. A prevenção da saúde bucal é muito importante para evitar problemas de saúde geral, como pneumonia aspirativa relacionada ao biofilme dentário, candidíase, hiperplasia, eritroplasia e câncer bucal (Duarte et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da odontologia preventiva voltada para as pessoas idosas, além disso avaliar as principais alterações e problemas da cavidade oral que acometem os idosos, apontar os desafios que esse grupo enfrenta frente ao acesso da saúde bucal, destacar a importância do SUS no acolhimento dos idosos, destacar a importância da odontologia preventiva para as pessoas da terceira

Essa pesquisa bibliográfica trará para a sociedade, acadêmicos de odontologia e para os profissionais um apanhado de informações relevantes sobre a importância da odontologia preventiva nos dias de hoje, abordará também as principais doenças da cavidade oral, dificuldades de acesso a atendimentos odontológicos enfrentadas por este grupo e principalmente os fatores que influenciam diretamente essa realidade, uma vez que esse assunto é pouco abordado no século XXI. Além desses pontos, a pesquisa trará para os dentistas

os benefícios de se colocar em prática a odontologia preventiva e básica proporcionada pelo SUS, principalmente em lugares nos quais a população é desfavorecida.

A Garantia de saúde oral do idoso na atenção básica requer implementação e implantação e expansão de iniciativas tanto para promover a saúde e prevenir doenças, quanto para oferecer cuidados curativos e de reabilitação (Dutra; et., al 2015).

A necessidade odontológica direcionada aos cuidados de saúde dos idosos abrange uma variedade de aspectos, sendo a dificuldade de acesso aos principais desafios abordados em numerosas pesquisas. No entanto, fatores culturais e convicções podem também desempenhar um papel nessas questões, onde as avaliações e intervenções vinculadas aos serviços públicos, focadas na educação em saúde e, devem ser aplicadas levando em consideração as particularidades de cada localidade (Miranda et al., 2020).

Com o crescente envelhecimento populacional, o conceito de qualidade de vida torna-se ainda mais importante, a saúde bucal desenvolve um papel muito importante, influenciando o nível nutricional, o bem-estar físico, mental e o prazer de uma vida saudável. No contexto atual existem idosos de diferentes níveis econômicos, culturais e de saúde, uma vez que os idosos letrados tem mais acesso as informações o que leva a uma melhor qualidade na saúde (Liu YCG et al., 2021).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado através de exploração de artigos científicos sobre a temática que foram acessados na base de dados *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, publicados nos últimos 9 anos (2014 a 2025). Foram utilizados 18 artigos nacionais, disponível online em texto completo. Os seguintes descritores foram aplicados problemas bucais na terceira idade, prevenção bucal, dificuldade de acesso a saúde bucal, importância da prevenção. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a importância da prevenção da saúde bucal na terceira idade, foram excluídas aquelas que não atenderam a temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Saúde Bucal dos Idosos no Contexto Atual

O envelhecimento é inevitável, porém envelhecer com qualidade de vida e a expectativa de muitas pessoas, logo a velhice com qualidade de saúde em todos os aspectos ainda é um

crescente desafio nos diferentes campos de atuação, independente de idade, gênero, raça ou sexo (Santos et al.,2016).

Segundo Santos (2016) as pessoas querem e desejam envelhecer com saúde, porém essa questão depende do meio que esse indivíduo se encontra inserido, situação socioeconômica, pois como já se sabe que aquelas pessoas com maior poder aquisitivo possuem acesso a atendimentos mais dignos.

As mudanças que ocorrem com o avançar da idade não é só na estrutura corporal, mas também na cavidade oral. Podendo ser notada a ausência dentária, má higienização da cavidade bucal e diminuição da função mastigatória. Todos esses fatores acabam dificultando a alimentação desses indivíduos, deixando-os mais suscetíveis a baixa imunidade e dessa forma um maior desenvolvimento de doenças bucais tais como a gengivite e a periodontite (Tanaka et al.,2018).

A análise da saúde bucal dos idosos no Brasil atualmente revela um cenário complexo, que demanda uma atenção multidisciplinar associada a políticas públicas específicas, o envelhecimento populacional brasileiro tem apresentado falhas no que diz respeito aos cuidados odontológicos, principalmente considerando a íntima relação entre saúde e condições sistêmicas (Salibo et al.,2018).

5113

As condições dos pacientes idosos, apresentam uma relação mais que significativa com as doenças sistêmicas que acabam desenvolvendo no decorrer da idade, principalmente as doenças cardiovasculares e respiratórias (Martini et al.,2016).

Os idosos apresentam grandes problemas bucais atualmente, com a carie dentária, perdas dentárias, doenças periodontais, lesões em tecidos moles e principalmente a crescente necessidade do uso de próteses. esse quadro de saúde bucal acaba promovendo declínio na saúde geral do paciente idoso (Pinheiro et al.,2018).

Apesar de atualmente a população idosa manterem a dentição por mais tempo, do que no passado, ainda é possível observar a prevalência a morbidade por doenças dentárias continua alta. Cárie radicular, doença periodontal e xerostomia são doenças bucais que afetam principalmente os idosos. Um dos maiores desafios no fornecimento de cuidados preventivos para os idosos é desenvolver uma apreciação da necessidade de cuidados regulares. globalmente, a saúde precária entre os idosos tem sido observada, principalmente ao nível de perda dentária, presença de carie, periodontite, xerostomia e pré-câncer ou câncer oral já desenvolvido (Tinoco et al.,2015).

3.1.1 Alterações mais encontradas na Cavidade Oral do Idoso

Com o envelhecimento aparece algumas alterações na cavidade bucal. Entre essas alterações podemos citar o edentulismo, cárie dentária, doença periodontal, xerostomia, redução da capacidade gustativa, entre outros (Sales et al., 2016)

Os pacientes portadores da diabetes mellitus tem a cavidade bucal afetada também e de maneira mais agressiva, a boca seca pode ser notada, infecções por cândida e câncer oral, sendo essas as mais comuns, a periodontite pode atuar de maneira mais agressiva, uma vez que as bactérias já encontram um meio favorável para sua instalação (Verhulst et al., 2019).

As condições de higiene das pessoas da terceira idade acaba contribuindo para o desenvolvimento de certas doenças bucais, por exemplo: doenças periodontais que são desenvolvidas através do acúmulo de placa bacteriana devido à falta de uma escovação e utilização de fio dental adequadas. A qualidade de vida dos idosos depende de fatores como alimentação, higiene, consultas odontológicas, situação econômica e ambiente. A saúde bucal reflete esses fatores, positiva ou negativamente, com o avanço da idade (Araujo et al., 2020).

Muitos idosos tem seus esforços para realizar procedimentos de controle de placa prejudicados por deficiências físicas, que comprometem sua coordenação motora fina ou a amplitude de movimento de punho, cotovelo ou ombro. Seus esforços de remoção de placa podem ser aprimorados pelo uso de um dispositivo elétrico ou pela adaptação de ajudas manuais de controle de placa (Freitas, 2020).

5114

Segundo o autor a qualidade da saúde bucal das pessoas da terceira idade está intimamente ligada com questões sociais, econômica e psicológicos, além disso, as alterações que ocorrem com o corpo do idoso o torna vulnerável, tornando possível a propagação de certas doenças bucais, como por exemplo a lesão de carie, gengivite, periodontite e xerostomia (Sales et al., 2017).

O uso contínuo de medicamentos por idosos pode causar alterações sistêmicas e efeitos adversos na cavidade oral. O envelhecimento, associado a hábitos como tabagismo, alcoolismo e má nutrição, favorece patologias orais (Meira et al., 2018).

Segundo o autor supracitado não é apenas a má higienização da cavidade oral que contribui par o desenvolvimento de alterações bucais, mas também o uso de medicamentos que acaba promovendo efeitos adversos no organismo das pessoas da terceira idade.

Além do mais, existe também o aumento de uso de próteses mal adaptadas, excesso de carga mastigatória devido à ausência dentária o que acaba ocasionando lesões na cavidade desses pacientes e perda óssea (Meira et al.,2018).

No Brasil, os idosos apresentam alta prevalência de doenças bucais, com isso o uso de próteses dentárias tem aumentado, logo os usuários das próteses precisam ter uma atenção redobrada em relação aos cuidados e higiene com a prótese. A saúde bucal está intimamente ligada a saúde geral, à exemplo disso temos: condições de pneumonia aspirativa relacionada ao biofilme dentário, doenças periodontais associadas a acidentes vasculares cerebrais (Duarte, et al.,2021).

Idosos corre o risco de doenças crônicas da boca, incluindo infecções dentárias (por exemplo, carie, periodontite), perda de dentes, lesões benignas da mucosa e câncer oral. Outras doenças orais comuns nesta população são xerostomia (boca seca) e candidíase oral, que pode causar candidíase pseudomembranosa aguda (aftas), lesões eritematosas (estomatite dentária) ou queilite angular (Freitas.,2020, pg6).

O uso de próteses mal adaptadas pelos idosos pode desenvolver vários problemas na cavidade oral, como úlceras traumáticas, lesões crônicas e inflamações, associadas ao crescimento de tecido fibroso, causando dor e desconforto ao paciente (Silva et al.,2020).

Cabe citar que a saúde bucal de pacientes portadores da diabetes mellitus acaba sendo afetado com complicações como, periodontite, boca seca, infecções por cândida e câncer oral, sendo as mais comuns entre os pacientes idosos que apresentam a doença (Verhust et al.,2019).

5115

3.1.2 Acesso do idoso a serviços de saúde bucal: Desafios

O hábito de buscar o dentista apenas em emergências é comum, principalmente entre a população idosa. Esse comportamento é atribuído à dificuldade de acesso à odontologia preventiva e a um atendimento igualitário, especialmente entre pessoas com baixa condição financeira e nível educacional (Austregesilo et al., 2015)

A população idosa tem aumentado nos últimos anos, principalmente no atendimento das necessidades deste grupo, que é mais vulnerável no quesito saúde, principalmente a saúde bucal. E de extrema importância que os profissionais da odontologia estejam capacitados para atenderem as necessidades desse grupo e principalmente para oferecer um atendimento digno e de qualidade (Araujo et al.,2023).

As dificuldades do acesso aos serviços de saúde na área da odontologia é significativa entre a população idosa, principalmente entre aqueles que moram em zonas rurais e de situação

socioeconômica baixa, revelando uma necessidade urgente de intervenção, principalmente das políticas públicas (Andrade et al.,2019).

A escolaridade é um fator que influencia na dificuldade de acesso das pessoas aos serviços de saúde. Visto que os idosos que possuem um maior conhecimento tendem a acessar os serviços de saúde com mais frequência. A educação permite os idosos sejam mais instruídos e dessa forma, eles são capazes de notar o que está alterado na cavidade oral ou em seu corpo (Soria et al.,2019).

O serviço de atendimento odontológico preventivo voltado para os idosos ainda apresenta falhas, dentre elas, a dificuldade de acesso e de inclusão. Entretanto diversos fatores culturais e crenças acabam limitando esse acesso. Logo torna-se necessário a implementação de educação em saúde voltada para esse público (Miranda et al.,2020)

A falta de saúde bucal ou presença de lesões bucais podem levar a prejuízos funcionais que afetam a alimentação, o sono, a fala, a interação social e a autoestima, impactando na qualidade de vida (Yactayo Albuquerque et al.,2021).

A baixa qualidade de vida associada ao edentulismo é uma preocupação que aumenta com o envelhecimento populacional, afetando a capacidade de indivíduos mais velhos desfrutarem plenamente a vida cotidiana, influenciando aspectos nutricionais, psicológicos, socioeconômicos e principalmente a qualidade de vida (Petry et al.,2019).

Os problemas bucais podem impactar diretamente na saúde geral dos idosos, principalmente gerando problemas nutricionais, endocardite bacteriana, baixa estima e depressão, situação que só contribui para o agravamento das condições de saúde desse indivíduo e para seu isolamento social (Aguiar et al.,2017).

Nos últimos anos, a população idosa tem aumentado significante com isso elevando o uso de próteses e assim aumentando os distúrbios do sono, podendo ser observados mordida aberta, respiração pela boca e redução do tônus muscular faríngeo, potencializando a apneia obstrutiva do sono (Emmani et al.,2021).

Cabe citar que a criação de protocolos de odontologia preventiva para idosos, apresenta muitos desafios, pois embora um protocolo individual deva ser adaptado para atender as necessidades específicas do paciente idoso, existem certos fatores comuns a população senil, que pode influenciar nas ações que serão adotadas (Freitas, 2020).

3.1.3 SUS frente o acolhimento dos idosos no atendimento odontológico

Quando se analisa o atendimento acerca da procura por atendimento nas unidades básicas de saúde, a população em geral ainda relaciona saúde bucal apenas aos cuidados voltados para as crianças, não como uma preocupação da vida adulta, muitas vezes estes pensamentos estão intrinsicamente atrelados a baixa condição financeira (De Oliveira et al., 2016).

A demanda por assistência odontológica no sistema único de saúde (SUS) por parte da população idosa possui baixa adesão quando se compara com atendimentos da especialidade médica, a causalidade, e um fator causal dessa situação quebrando os princípios básicos do sus, principalmente os direitos básicos. O atendimento nas unidades básicas de saúde ainda relaciona saúde bucal apenas aos cuidados voltados para crianças e gestantes (De oliveira et al., 2016).

O atendimento odontológico voltado a saúde da pessoa idosa enfrenta diversas perspectivas, dentre elas a dificuldade de acesso e a primacial problemática atualmente, porém, fatores culturais e crenças também estão envolvidos nesses aspectos, onde as intervenções associadas aos serviços públicos voltadas a educação em saúde devem ser implementadas de acordo com a especificidade de cada região (Miranda et al., 2020).

A integralidade da atenção à saúde e de suma importância no atendimento odontológico ofertado pelo sus, porém isso só será possível através da articulação intersetorial, a fim de contemplar as necessidades desse grupo (Martins et al., 2019).

A dificuldade de acesso aos serviços odontológicos é notado há anos, porém a odontologia não apresenta apenas a dificuldade das pessoas no acesso, mas também falta recursos nos programas de saúde pública. com toda essa deficiência de recursos os idosos são excluídos dos atendimentos odontológicos (Simões et al., 2017).

Um dos principais desafios para o sus e fortalecer a assistência em odontologia para garantir um sistema de atendimento inclusivo e de qualidade. Dessa forma, é necessário estabelecer redes de atenção que venha reforçar as informações entre a população idosa e principalmente entre aqueles que possuem um baixo nível de escolaridade e aqueles que moram em zonas rurais que são os grupos que acabam não tendo acesso aos serviços de saúde odontológica, tão pouco as informações sobre a temática (Zanesco et al., 2020).

Apesar da implementação da política nacional de saúde (PNSB), a demanda em necessidade de próteses ainda é significativa atualmente. Essa é uma situação preocupante para

os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez, que esse é um dos programas de políticas públicas que oferece tratamentos em saúde bucal tendo como público-alvo a parcela da sociedade que possuem situação socioeconômica baixa (Zanesco et al., 2018).

Para que os idosos tenham uma saúde de qualidade e necessário que as estratégias de saúde da família um atendimento inclusivo e preventivo para as pessoas da terceira idade, uma vez que na maioria dos casos a ESF acaba focando mais em gestantes e crianças deixando os idosos excluídos, essa é uma situação muito comum entre as pessoas de baixa renda, quadro preocupante entre as pessoas da terceira idade que vivem à mercê desse tipo de atendimento (Petersen et al., 2015).

3.1.4 Estratégias de Prevenção e Intervenção para saúde bucal dos idosos

As estratégias de prevenção e intervenção voltadas para a saúde bucal dos idosos são de suma importância para garantir a manutenção da sua qualidade de e bem-estar social e psicológico envelhecimento natural do corpo humano traz diversas mudanças fisiológicas que acabam afetando a cavidade oral, como a diminuição da produção salivar, perda de dentes, hipotenacidade muscular, quilite angular, fragilidade dos tecidos moles e duros da face (Petersen et al., 2015).

Um dos métodos mais eficazes para promover a saúde bucal dos idosos e a implementação de programas de educação em saúde, principalmente em nível comunitário. uma vez que programas educativos são essenciais para o enriquecimento do conhecimento dos idosos em relação aos cuidados com sua higiene bucal e principalmente sobre a importância das práticas preventivas, incluindo técnicas corretas de escovação, importância do uso do fio dental, limpeza de próteses e enxaguatórios bucais (Petersen et al., 2015).

Para que as estratégias de prevenção intervenção sejam realmente colocadas em práticas, e necessário que as pessoas da terceira idade tenham acesso aos cuidados odontológicos de qualidade e que sejam periodicamente. Nesse contexto políticas públicas com enfoque na saúde bucal da terceira idade são de suma importância, não só para os idosos quanto também para a sociedade (Alves et al., 2018).

As estratégias de prevenção e intervenção na saúde bucal dos idosos são de extrema importância para enfrentar os desafios que surgem com avançar da idade. Desde a educação sobre a higienização bucal correta até a criação de políticas públicas, demanda um esforço em equipe, profissionais e governo para garantir que os idosos recebam o cuidado com dignidade

e de maneira preventiva e continuada (Lopes et al,2019)

3.2 A Importância da Odontologia Preventiva Voltada Para os Idosos

Com o avançar da idade o corpo sofre mudanças tanto fisiológicas quanto físicas, podendo notar a hipotonicidade dos músculos da face, tornando seus movimentos comprometidos hiperfunção das glândulas salivares, a capacidade imunológica reduz, deixando o corpo propenso a manifestação de bactérias, fungos e vírus que podem afetar a cavidade bucal, ocasionando disfunções (Brunneti et al.,2013)

A prevenção da saúde bucal dos idosos deve ser prioridade nos programas de políticas públicas de saúde, associados a programas de educação com enfoque nos idosos, devendo assim, priorizar as necessidades, equidade e acessibilidade nos serviços odontológicos prestados aos idosos (Meira et al., 2018).

O fluxo salivar não diminui apenas com a idade, mas sim associado com uso de medicamentos e doenças que acabam aumentando o risco de xerostomia em pessoas da terceira idade, para que o índice de xerostomia diminua entre os idosos, este idoso precisa ser orientado a beber água, evitar álcool e diminuir a ingestão de alimentos e bebidas que podem promover xerostomia ao longo da vida (Tabchoury., 2017).

5119

Outro problema que afeta a cavidade bucal dos idosos e contribui para o desenvolvimento da carie, infecções bacterianas e fúngicas e a xerostomia, que é a redução da produção de saliva. Além da sensação de boca seca que os pacientes apresentam nas consultas eles acabam relatando sensação de queimação, alterações no paladar, e dificuldade de engolir e falar. Logo e de extrema importância que as pessoas da terceira idade realizem a higienização da cavidade oral de maneira correta, para que a má higienização não venha contribuir para o avanço das doenças bucais (Brunetti-Montenegro 2013).

Sabe-se que as pessoas da terceira idade são mais suscetíveis a novas doenças bucais e as recorrentes também, porém o tratamento odontológico é de fundamental importância para reduzir as consequências dessas doenças bucais e promover estratégias para promoção de saúde bucal de qualidade e de fácil acesso as pessoas da terceira idade, levando em consideração o peso demográfico do envelhecimento humano (Colaço et al.,2020).

A sociedade ainda apresenta um grande desafio quando se trata do fornecimento de cuidados restauradores ou de prevenção da saúde bucal para os idosos e principalmente apresenta uma falha no que diz respeito ao desenvolvimento de hábito diários da higiene oral.

Um alto índice de saúde bucal precária tem sido observado entre os idosos. Vale destacar que base da prevenção está intimamente ligada com a detecção da doença em estágio precoce (Tinoco et al., 2015)

O acompanhamento odontológico frequente e essencial para a prevenção da saúde bucal dos idosos, especialmente quando as funções do corpo começam a se modificar com o envelhecimento, uma vez que as funções mastigatórias desses pacientes também são modificadas, portanto, é fundamental que haja a prevenção da saúde bucal destes pacientes (Meira et al., 2018).

Apesar da saúde ser um direito de todos e dever do estado, segundo a Constituição Federal de 1988, esse direito ainda não está assegurado para todos os idosos na sociedade, ainda existe uma alta prevalência de idosos edêntulos e sem qualidade de saúde, além disso o Sistema Único de Saúde não cobre todos os procedimentos, situação que força o idoso a procurar o sistema privado, uma vez que nem todos tem resultados positivos (Fagundes, 2021).

O papel da odontologia em relação ao idoso é promover uma saúde bucal de qualidade, de modo que não exista comprometimento na alimentação e nem na saúde geral do indivíduo, além disso, a prevenção da saúde bucal do idoso é de suma importância para seu bem-estar físico e psicológico (Menegon, 2023).

5120

Para que os idosos tenham uma saúde bucal de qualidade, é necessário reconhecer que a saúde do paciente idoso depende também dos seus familiares e cuidadores, principalmente em idosos debilitados. Desse modo, a família ou responsável pelos cuidados da pessoa idosa devem ser treinados em relação a correta higienização bucal do idoso e como se realiza a prevenção, para que dessa forma possa garantir saúde bucal de qualidade (Leal et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Os principais problemas bucais desenvolvidos pelos idosos, muitas vezes decorrentes da ausência de um atendimento preventivo eficaz, da escassez de políticas públicas específicas e, principalmente, da falta de capacitação dos profissionais da área odontológica para atender as demandas e necessidades dessa população observou-se que, apesar de sua relevância, a odontologia preventiva destinada aos idosos ainda apresenta diversas falhas. Ao longo do estudo, também foi evidenciada a carência de protocolos específicos de atendimento para idosos no Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribui para a precariedade do cuidado odontológico preventivo ofertado a esse público.

REFERÊNCIAS

DA SILVA ARAÚJO, Iacitara Lais; GONÇALVES, Vanessa Barreiros. ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO IDOSO: UM PANORAMA E SEUS DESAFIOS ATUAIS UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 6236-6252, 2023.

DA SILVA, Kariny Soares et al. SAÚDE BUCAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 14, n. 1, 2023.

DE OLIVEIRA SILVA, Bruna et al. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS: VARIAÇÕES REGIONAIS NA OFERTA DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NO SUS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1288-e1288, 2024.

DE SOUSA, Livia Lopes; DE BASTOS SOUTO, Fernanda Carneiro. Principais barreiras para promoção da saúde bucal dos idosos no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1244-1263, 2023.

DIAS, Wilton Jerônimo et al. A importância da saúde bucal em idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7618-e7618, 2021.

DO AMARAL PEREIRA, Silvia Fontes et al. AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL, IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS ONCOLÓGICAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA INTRAVENOSA: REVISÃO DE ESCOPO. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 30, 2025.

DOS SANTOS SILVA, Rafaela et al. Acessibilidade, dificuldades e avanços dos serviços odontológicos no SUS: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75484-e75484, 2024.

DOS SANTOS, Laylla Galdino et al. Atenção à saúde bucal de idosos em unidades básicas de saúde de um município do Rio Grande do Sul: revisão de escopo: Oral health care for elderly people in basic health units in a municipality in Rio Grande do Sul: a scoping review. **Revista FisiSenectus**, v. 11, n. 1, p. 40-57, 2023.

DOS SANTOS FRANCISCO, Franciele. Odontologia preventiva na terceira idade: Revisão narrativa da literatura. **Revista Científica Rumos da inFormação**, v. 2, n. 1, p. 77-93, 2021.

DUARTE, Ramayane Maia; LEONEL, Augusto César Leal da Silva. PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 6626-6639, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16896. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16896>.

LUZ, Carla Mendes; HARTMANN, Vitoria; LOPES, Mônica Guimarães Macau. O Impacto Do Edentulismo Na Qualidade De Vida Em Idosos: Revisão Integrativa (Odontologia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

MANUELA, Cássia; SANTOS, Maria Eduarda; PACHECO, Marcos Antonio. Influência da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3818-3828, 2024.

MOREIRA, Edwin Cavalcante et al. Barreiras e desafios no acesso à serviços odontológicos pela pessoa idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e74657-e74657, 2024.

OLIVEIRA, Thassya et al. Saúde bucal: prevalência de alterações na mucosa bucal de idosos assistidos numa clínica escola de odontogeriatrics. **Enciclopedia Biosfera**, v. 19, p. 40, 2022.

PAIXÃO, Alison Gustavo Pantoja et al. Fatores relacionados as dificuldades de acesso a saúde bucal pela população idosa: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13049-13063, 2023.

PRESA, SANDRA LÚCIA et al. Saúde bucal na terceira idade. **Revista Uningá**, v. 39, n. 1, 2014.

RIBEIRO, A. D.; LOPES, L.KMO; NÓBREGA, WFS Principais alterações bucais em idosos e a importância da abordagem multiprofissional . **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 7 (1): 2051-2064, 2020, ISSN: 2358-7490

SILVA, Jardanne Cardoso; LABUTO, Mônica Miguens. Principais alterações na cavidade bucal do idoso. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 1, 2022.